

**HIPERÔNIMOS E HIPÔNIMOS NA SALA DE AULA
DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS NA REGIÃO
TOCANTINA DO MARANHÃO**

Aline Marques Borges Alves (UEMASUL)

alinealves.20190004731@uemasul.edu.br

Adriana Alves Silva Lima (UEMASUL)

adriana.lima@uemasul.edu.br

Sônia Maria Nogueira (UEMASUL)

sonianogueira@uemasul.edu.br

RESUMO

Este artigo faz parte do projeto de extensão Semântica em questão da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Tem como objetivo geral refletir sobre a ocorrência de hiperônimos e hipônimos no livro didático do ensino fundamental anos finais. Entre os objetivos específicos: identificar a presença dos fenômenos semânticos da hiperonímia e hiponímia em atividades no *corpus*, constituído pelo livro didático “Geração Alpha: língua portuguesa”, do 7º ano, de Cibele Lopresti Costa, Everaldo Nogueira, Greta Marchetti, 2018. A seleção do *corpus* se deu em virtude de ter sido adotado em escola pública referente à área de atuação da UEMASUL e pertencer ao ciclo do PNLD de 2020 até 2023. A metodologia da pesquisa é qualitativa e documental. Os aspectos de análise são: introdução, organização e hiperônimos e hipônimos. Assim, o embasamento teórico centra-se em Henriques (2011), Costa (2018) e Abrahão (2018). Os resultados apontam uma lacuna na abordagem de hiperônimos e hipônimos, tendo em vista que estão implícitos no livro didático, sendo necessárias análises para discussão destes fenômenos. Na abordagem realizada, selecionou-se o gênero textual poema, presente no livro didático e, como proposta de atividade, criou-se o brincando com os hipônimos e os hiperônimos, por meio de um caça-palavras.

Palavras-chave:

Hiperonímia. Hiponímia. Livro Didático.

ABSTRACT

This article is part of the Semantic extension project in question at the State University of the Tocantina Region of Maranhão – UEMASUL. Its general objective is to reflect on the occurrence of hypernyms and hyponyms in the textbook of elementary school in the final years. Among the specific objectives: to identify the presence of the semantic phenomena of hyperonymy and hyponymy in activities in the corpus, constituted by the textbook “Alpha Generation: Portuguese language”, of the 7th grade, by Cibele Lopresti Costa, Everaldo Nogueira, Greta Marchetti, 2018. The selection of the corpus was due to the fact that it was adopted in a public school related to the area of activity of UEMASUL and belonging to the PNLD cycle from 2020 to 2023. The research methodology is qualitative and documental. The analysis aspects are: introduction, organization and hypernyms and hyponyms. Thus, the theoretical basis focuses on Henriques (2011), Costa (2018) and Abrahão (2018). The results point to a

gap in the approach to hypernyms and hyponyms, considering that they are implicit in the textbook, requiring analyzes to discuss these phenomena. In the approach carried out, the textual genre poem was selected, present in the textbook and, as a proposed activity, playing with hyponyms and hyperonyms was created, through a word search.

Keywords:

Hyperonymy. Hyponymy. Textbook.

1. Considerações iniciais

As inquietações quanto aos processos significativos das palavras vêm desde os filósofos gregos. Era necessário compreender a natureza da linguagem e as relações existentes entre as palavras. Nos estudos da linguagem, a semântica é a ciência que trata da compreensão do significado. E, a partir disso, erigiu-se como ciência. Embora seja vista com objeção por parte de alguns teóricos devido à falta de consenso científico. A semântica está presente no dia a dia, durante processos de compreensão acerca dos significados de palavras. Nesse olhar para a linguagem em movimento, discorre os fenômenos semânticos.

Entre os fenômenos estudados na semântica têm-se os hiperônimos e os hipônimos que tratam das ideias de parte e todo. Na sala de aula, contribuem para os processos de argumentação e clareza no texto. A língua está a todo o momento em uso. Em virtude disso, os alunos do ensino fundamental anos finais precisam exercitar esse olhar quanto aos processos significativos adquiridos, ao invés de observarem palavras isoladas.

Esta pesquisa faz parte do projeto de extensão Semântica em questão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, e tem como objetivo geral refletir sobre a ocorrência de hiperônimos e hipônimos no livro didático do ensino fundamental anos finais. Para tanto, traçou-se como objetivo específico identificar a presença dos fenômenos semânticos da hiperonímia e da hiponímia em atividades no *corpus*, constituído pelo livro didático “Geração Alpha: língua portuguesa”, do 7º ano, de Cibele Lopresti Costa, Everaldo Nogueira, Greta Marchetti, 2018. Os Critérios de seleção do *corpus* consistem em virtude de pertencer à coleção adotada em escola pública que faz parte da área de abrangência da UEMASUL. Além disso, trata-se de um livro aprovado pelo PNLD, com ciclo de 2020 até 2023.

A relevância do estudo traduz-se em ser um assunto abordado em sala de aula. Desse modo, direciona-se aos alunos do ensino fundamental – anos finais, em virtude de ser uma etapa na qual os alunos deparam-se com

novos desafios no ensino. É no Ensino Fundamental que se ampliam os conhecimentos já conquistados na etapa anterior. Para tanto, ressaltam-se instrumentos que possibilitem o desenvolvimento das práticas de linguagem. Neste artigo, utilizou-se aporte teórico em Henriques (2011), Costa (2018), Abrahão (2018) entre outros. O caminho metodológico deste estudo consiste em pesquisa qualitativa e documental, tendo em vista que é um processo que requer um olhar interpretativo e tratamento analítico para com as informações. Além disso, seguiu os seguintes aspectos de análise: introdução, organização e hiperônimos e hipônimos.

Este estudo organiza-se em três seções. A primeira seção, Exposições teóricas: hiperônimos e hipônimos, trata-se de uma síntese acerca das teorias quanto ao objeto de estudo na semântica. A segunda seção, Hiperônimos e hipônimos na BNCC, reflete o que preconiza o documento normativo. A terceira seção, Hiperônimos e hipônimos no livro didático de Língua Portuguesa, apresenta o *corpus* da pesquisa, assim como as motivações para sua escolha. Têm-se também as subseções: Primeiro aspecto de análise: introdução, Segundo aspecto de análise: organização e Terceiro aspecto de análise: hiperônimos e hipônimos, que apresenta o material pesquisado, sua estrutura e o texto que aborda os fenômenos semânticos estudados, bem como as considerações finais, na qual são expostos os resultados obtidos neste estudo.

2. Exposições Teóricas: hiperônimos e hipônimos

A linguagem em uso produz diversos processos de significação. Nesse contexto, as palavras adquirem novos sentidos conforme os contextos em que são inseridas. Nesse contexto de estudos linguísticos, a semântica é a ciência que se volta para a compreensão do significado das palavras. Nesse aspecto, a semântica é conceituada como “ciência que estuda as manifestações linguísticas do significado” (FERRAREZI JR, 2008, p. 21). Em virtude disso, observa-se a relevância por buscar a compreensão das relações de sentido. Nessa perspectiva, Henriques (2018) esclarece:

A SEMÂNTICA se preocupa com “mecanismo e operações relativos ao sentido, através do funcionamento das línguas naturais.” [...], tentando explicar os elos que existem entre os comportamentos discursivos num dado envolvimento, constantemente renovado, e as representações mentais que parecem ser partilhadas pelos usuários das línguas naturais. (HENRIQUES, 2018, p. 1).

Sendo a linguagem dinâmica e constituída de interações, o olhar recai sobre a produção de sentidos no funcionamento da língua. Na prática

escolar, isso implica observar as palavras para além do sentido denotativo. E, com isso, perceber a existência de vários fenômenos semânticos.

Nesse estudo, o foco recai sobre os fenômenos semânticos hiperônimos e hipônimos inseridos no livro didático do ensino fundamental – anos finais –, tomando como base as concepções de Abrahão (2018, p. 139), ressaltando que o tratamento desses fenômenos, “nas aulas de ensino de língua é inegável (...)”. Nas aulas de língua portuguesa, a atenção está voltada para o texto argumentativo. Nesse viés, é necessário que as produções textuais estabeleçam as relações entre as partes do texto de maneira que as construções textuais sejam coesivas e sem repetições desnecessárias. Nesse sentido, hiperônimos e hipônimos, ao estabelecerem as relações de palavras existentes com sentidos gerais e específicos, contribuem para que no texto haja uma organização e progressão.

Na acepção teórica de Abrahão (2018), hipônimos e hiperônimos são processos significativos conceituados como:

A hiponímia é uma relação existente entre palavras de sentido mais específico com outras de sentido mais genérico. Assim, vaca está numa relação de hiponímia com mamífero e este com animal[...]. Já a hiperonímia estabelece uma relação inversa entre os itens lexicais, ordenando-os dos termos mais gerais para os mais específicos, numa relação “para cima”. Animal está numa relação de hiperonímia com mamífero, e este, com vaca. (ABRAHÃO, 2018, p. 133)

Observa-se no estudo da linguagem que hiponímia e hiperonímia compreendem em estratégias específicas, que contribuem para a clareza do texto. Desse modo, a partir de escolhas lexicais adequadas que contemplem termos específicos ou abrangentes estabelece-se a qualidade textual. Na sala de aula, o foco é a argumentação, o tratamento desses fenômenos semânticos é fundamental para contribuição da compreensão acerca da linguagem e seus movimentos no meio social.

Nessa perspectiva, Henriques (2011), em seu estudo acerca do léxico, hiponímia e hiperonímia são relações de sentido que possuem uma implicação convergente ao tratarem da ideia de parte e todo. Para tanto, o autor estabelece que hiponímia trata “do significado específico para o geral” e hiperonímia “do significado geral para o específico” (HENRIQUES, 2011, p. 13). Com base nessas asserções, ressaltava a relevância desses fenômenos semânticos nas construções textuais. Para o autor, hiponímia e hiperonímia atuam como ferramenta coesiva em um texto.

Avançando nessa questão, Abrahão (2018, p. 136) ressalta que,

A hiponímia estabelece uma relação argumentativa indispensável à clareza do texto ou discurso. Uma ideia ou conceito sempre acarreta outra, e, se essa relação não estiver bem organizada no texto, o leitor demora a compreender o que está sendo dito. (ABRAHÃO, 2018, p. 136)

A hiponímia é uma ferramenta que evita repetições desnecessárias que podem comprometer o entendimento do texto. Além disso, é nesse contexto das produções desses alunos que eles refletem acerca das escolhas lexicais adequadas para utilização durante a elaboração do texto. E a relevância de hipônimos e hiperônimos para a progressão textual se dá por serem elementos que contribui na retomada de ideias anteriores e, dessa maneira, evitem as repetições que implicam no entendimento do texto.

3. Hiperônimos e hipônimos na BNCC

O ensino fundamental na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) está organizado em cinco áreas do conhecimento e para cada área existem competências específicas que devem ser desenvolvidas ao longo do ensino fundamental. Além disso, tem-se para cada componente um conjunto de habilidades que se configuram como aprendizagens essenciais para os alunos. A área de linguagens é composta pelos componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, para os anos finais do Ensino Fundamental, inclui-se a Língua Inglesa.

Conforme a BNCC (BRASIL, 2017, p. 63), o objetivo da área de linguagem é “possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas”. Estes componentes, por sua vez, visam ampliar o conhecimento do aluno. Em relação ao componente Língua Portuguesa, a proposta da BNCC (BRASIL, 2017) baseia-se em uma concepção enunciativo-discursiva. Desse modo, as práticas de reflexão acerca da língua assumem o texto como centralidade e ponto de partida para ensino e aprendizagem. E, a partir disso, ampliam-se as condições de compreensão em torno das escolhas lexicais adequadas durante a construção de um texto e seus contextos de produção.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), o ensino de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental – Anos Finais–, propõe a compreensão da língua com base na reflexão acerca do seu funcionamento. Além disso, é nessa etapa que se amplia o contato com os gêneros textuais que circulam no meio social. As abordagens são pautadas em consonância com a prática de linguagem que, por sua vez, consistem nos eixos de leitura, escrita ou

oralidade/semiótica. Para tanto, cada eixo estabelece relações com práticas de linguagem e campos de atuação. Desse modo, almeja-se ampliar a compreensão dos textos que circulam no meio social. Além disso, a BNCC (BRASIL, 2017), para o ensino de língua portuguesa – Anos Finais –, indica habilidades específicas que devem ser consideradas no processo de ensino para reflexão acerca da língua. Entre as habilidades, tem-se:

(EF67LP25) reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática dos seus textos. (BRASIL, 2017, p. 167)

As habilidades na BNCC (BRASIL, 2017) são apontadas como noções essenciais para o aluno conhecer o sistema da língua. Observa-se que esta habilidade ressalta a relevância dos hipônimos e hiperônimos como elementos importantes para a organização e coesão.

4. Hiperônimos e hipônimos no livro didático de Língua Portuguesa

O *corpus* é constituído pelo livro didático “Geração Alpha: língua portuguesa”, do 7º ano, de Cibele Lopresti Costa, Everaldo Nogueira, Greta Marchetti. Trata-se de uma obra coletiva, desenvolvida e produzida por SM Educação, em 2018. A obra selecionada faz parte do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), ciclo 2020 até 2023.

A seleção do *corpus* ocorreu em virtude de ser adotada em alguns municípios da área de atuação da UEMASUL, como é o caso de Estreito e Cidelândia, por exemplo. A seguir, refletem-se os aspectos de análise: introdução, organização e hiperônimos e hipônimos.

4.1. Primeiro aspecto de análise: Introdução

O primeiro aspecto de análise é a introdução, nela a equipe editorial realiza a apresentação do livro didático. Essa exposição é iniciada com uma saudação aos alunos, logo em seguida, os autores direcionam reflexões sobre os desafios de ser jovem no século XXI, em virtude das variadas formas de linguagem, num contexto social marcado por diferenças que afetam sobremaneira a juventude. “Ser jovem no século XXI significa estar em contato constante com múltiplas formas de linguagem, uma imensa

quantidade de informações e inúmeras ferramentas tecnológicas.” (COSTA; NOGUEIRA; MARCHETTI, 2018, p. 3).

É neste viés que os autores pretendem, por meio das abordagens realizadas no livro didático, promover maior criticidade nos alunos. Busca-se com isso dar-lhes mais autonomia enquanto ser social, ressaltando valores importantes para esta convivência, além de possibilitar ao discente o desenvolvimento de habilidades que o permita fazer escolhas conscientes em sua vida. “(...) se torne um(a) jovem atuante da sociedade do século XXI, que seja capaz de questionar o mundo à sua volta e de buscar respostas e soluções para os desafios do presente e para os que estão por vir” (COSTA; NOGUEIRA; MARCHETTI, 2018, p. 3).

4.2. Segundo aspecto de análise: organização

No segundo aspecto de análise que trata da organização, iniciamos com a apresentação da capa, conforme a Figura 1:

Figura 1: “Geração Alpha: língua portuguesa”.



Fonte: Costa, Nogueira e Marchetti (2018).

Na capa, verifica-se o selo que autoriza seu uso na rede pública de ensino. Observa-se a predominância da cor vermelha, que remete à transformação, energia, condizente com a mensagem de apresentação dos autores do livro aos alunos, além da imagem de adolescentes brincando, na tentativa de capturar as letras, que fluem pelo ar.

Logo após a apresentação, os autores propõem aos alunos para conhecerem seu livro didático. Nesta parte do material é mostrado cada item dessa organização. Na sequência, verifica-se a “abertura de unidade”, que apresenta o gênero textual que será estudado, além do tópico “primeiras ideias”, que consiste em questões para estimular e correlacionar o assunto da unidade. Outros pontos relevantes são a “leitura de imagem”, que serve

para identificar o que o aluno conhece do assunto e “questão de valor”, que consiste em uma pergunta, para que o discente possa refletir sobre valores como solidariedade e justiça.

Nessa exposição inicial sobre a **organização** do livro, os “capítulos” trazem um “texto de leitura”, acompanhados do boxe “O que vem a seguir”, para facilitar a compreensão no processo de leitura. Já as “seções de capítulos” estão organizadas em: “texto em estudo”, com o objetivo de possibilitar ao aluno o desenvolvimento do aprendizado na língua portuguesa; “A língua na real”, que apresenta situações diversas do cotidiano no uso da língua; “A escrita em pauta”, com atividades para verificação do processo de aprendizagem e; “Agora é com você”, propõe que o discente desenvolva um texto do gênero indicado.

Ao final de cada seção, têm-se também as “atividades” por meio da “língua em estudo”, que tem como objetivo ampliar as mais variadas habilidades e “uma coisa puxa outra”, nela é sugerido para o aluno que ele faça diálogos entre os textos, dessa forma, ampliará seu entendimento acerca do que aprendeu.

O livro didático está estruturado em oito unidades, sendo que cada uma delas é constituída entre dois a três capítulos. No início das unidades, é apresentado o gênero textual a ser trabalhado e nos capítulos um texto para leitura do referido gênero, no intuito de aproximar o aluno das mais variadas formas existentes de linguagem, considerando as realidades e desafios impostos em seu cotidiano, buscando prepará-lo por meio do estudo da língua portuguesa a ser capaz de compreender o que está à sua volta.

No sumário, não se evidencia abordagens sobre hiperônimos e hipônimos. Nesse sentido, achou-se necessário realizar uma verificação dos assuntos sugeridos, para poder se discutir sobre os fenômenos semânticos em questão. Para tanto, achou-se necessário elaborar quadros para ilustrar tal comprovação.

Na sequência, nos Quadros 1, 2 e 3, é possível verificar quais temáticas os autores direcionam para serem trabalhadas no 7º ano, do ensino fundamental.

Quadro 1: Organização das unidades 1, 2 e 3.

Unidade 1 Lição 1 - Texto Dissertativo	Capítulo 1 - O estudo do mercado Capítulo 2 - Portas do marketing Capítulo 3 - De passo em passo	Texto: "A colheita de Vitis Vinifera", de Benedito Ferraz. Texto em estudo. Língua em estudo. Análise textual. Estrutura textual. Fatores que influenciam a escolha substantiva e palavras substantivadas. Atividades. A língua na real. Os diferentes sentidos do substantivo em função da estrutura. Agente e objeto com o verbo de ser. Texto: "A porta aberta do Sude (Hosé Elías Boleán)", Texto em estudo. Língua em estudo. Perífrases. Atividades. A língua na real. A presença de elementos sintáticos e estilísticos. Atividades. Escrita em prosa. Emprego do <i>se</i> e do <i>co</i>. Texto: "A invenção", de Francisco de Assis Brasil. Texto em estudo. Agente e com você! Escrita de texto dissertativo.
Unidade 1 Lição 2 - Texto Dissertativo	Capítulo 1 - Autismo e marketing	Texto: "O grito com chifres", de Lúcia Furtado de Mendonça. Texto em estudo. Língua em estudo. Estrutura textual de diálogo. Língua em estudo. Revisão. Perífrases pessoais, de tratamento e demonstrativas. Atividades. A língua na real. Os diferentes sentidos do pronome. Agente e com você! Escrita de texto dissertativo.
Unidade 2 Lição 1 - Texto Dissertativo	Capítulo 1 - Perífrases (populares)	Texto: "Balanço", de Roberto Diniz. Texto em estudo. Língua em estudo. Análise textual. Estrutura textual. Fatores que influenciam a escolha substantiva e palavras substantivadas. Atividades. A língua na real. Os pronomes pessoais. Escrita em prosa. Emprego do <i>se</i> e do <i>co</i>. Atividades. Escrita em prosa. Emprego do <i>se</i> e do <i>co</i>.
Unidade 2 Lição 2 - Texto Dissertativo	Capítulo 1 - Buscando uma nova forma	Texto: "Balanço do mar", de Roberto Diniz. Texto em estudo. Língua em estudo. O olhar do fotografado. A linguagem verbal. Atividades. A língua na real. Os diferentes sentidos do pronome do <i>co</i>. Atividades. Escrita em prosa. Emprego do <i>se</i> e do <i>co</i>. Texto: "A invenção", de Francisco de Assis Brasil. Texto em estudo. Língua em estudo. Adjetivos. Atividades. A língua na real. Os diferentes sentidos do adjetivo. Escrita em prosa. Emprego do <i>se</i> e do <i>co</i>.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No detalhamento das unidades 1, 2 e 3, é possível verificar que os fenômenos semânticos hiperonímia e hiponímia não são elencados em sua construção.

Observa-se que os autores se apoiam em variados tipos egêneros textuais para realizar as discussões em cada capítulo, como o estudo de “Palavras que acompanham o substantivo e palavrassubstantivadas”, “A posição dos determinantes e modificadores do substantivo” e “Escrita de texto dramático”. A construção das demais unidades seguem um roteiro semelhante. No Quadro 2, verifica-se a disposição desse bloco, conforme é ilustrado a seguir:

Quadro 2: Organização das unidades 4, 5 e 6.

[illegible]

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No Quadro 2, verifica-se uma continuidade no formato das unidades e capítulos. Nessas unidades são pautadas a “Reportagem”, “Poema Narrativo e Cordel” e “Carta do Leitor e Carta de Reclamação”, dando foco às temáticas “O verbo e sua estrutura”, “Como fazer uma reportagem em áudio?” e “O uso de frases nominais na construção de títulos”.

A seguir, no Quadro 3, exemplifica-se a disposição das unidades 7 e 8:

Quadro 3: Organização das unidades 7 e 8.

Unidade 7 - Carta do Leitor e Carta de Reclamação	Capítulo 1 - A voz do leitor	Texto: Carta do leitor (Superintendente); Texto em estudo: Uma coisa para outra: A carta aberta; Língua em estudo: Transitividade verbal; Atividades: A língua na real: A transitividade e o contexto; Agora é com você! Escrita de carta do leitor.
	Capítulo 2 - Atitude cidadã	Texto: Carta de reclamação do arte Reclama AQUEL; Texto em estudo: Língua em estudo: Objeto direto e objeto indireto; Atividades: A língua na real: Os objetos e o contexto; Escrita em pauta: Mas e esta: lá e a; não e a fim de; Agora é com você! Escrita de carta de reclamação
Unidade 8 - Artigo de Opinião	Capítulo 1 - A opinião de especialista	Texto: “Reprogramando o futuro da educação”, de Adriana K. Koleski; Texto em estudo: Uma coisa para outra: Quem faz sua cabeça?; Língua em estudo: Predicado verbal e predicado nominal; Atividades: A língua na real: O verbo significativo e a sequência de ações; Agora é com você! Escrita de artigo de opinião.
	Capítulo 2 - Crítica à realidade	Texto: “A revolução da infância e adolescência”, de Ilsey Stahl; Texto em estudo: Língua em estudo: Verbo de ligação e predicativo do sujeito; Atividades: A língua na real: Predicado nominal na construção de descrições e definições; Escrita em pauta: Emprego de sc, sc e xc; Agora é com você! Escrita de artigo de opinião.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No Quadro 3, também não são observadas propostas que abordem de maneira explícita a utilização dos hiperônimos e hipônimos. Com foco nos gêneros textuais “Carta do Leitor e Carta de Reclamação e Artigo de Opinião”, nessas unidades são abordadas temáticas como: “Predicado verbal e predicado nominal” e “Emprego de sc, sc e xc”. Além dessa organização por capítulos, no final de cada unidade ocorrem “atividades integradas” e “ideias em construção”, que servem para revisar o que foi estudado naquele bloco. O professor pode utilizar também “atividades integradas” para promover uma avaliação final. Há, ainda, a seção “investigar”, nas unidades 4 e 7. Na primeira, há uma proposta para pesquisar sobre a juventude brasileira e, na segunda, sobre os serviços públicos. Ambas consistem em sugerir aos alunos que pesquisem e reflitam sobre as temáticas, utilizando-se das pesquisas documental e de campo.

4.3. Terceiro aspecto de análise: Hiperônimos e hipônimos

O terceiro aspecto de análise trata dos Hiperônimos e hipônimos, assim, o poema selecionado está localizado no livro didático “Geração

Alpha: língua portuguesa”, do 7º ano, Costa, Nogueira e Marchetti (2018, p. 204). Na proposta apresentada, os autores sugerem que, a partir do poema “Velha história”, de Mário Quintana, os alunos possam produzir seu próprio poema narrativo. Para este estudo, no entanto, decidiu-se investigar hiperonímia e hiponímia, tendo em vista que não se apresentam de maneira explícita no livro didático e, conforme visto, há a necessidade de trabalhá-los no referido ano, segundo orienta a BNCC. A seguir, a transcrição do poema:

Velha história, de Mário Quintana

Era uma vez um homem que estava pescando, Maria. Até que apanhou um peixinho. Mas o peixinho era tão pequenininho e inocente, e tinha um azulado tão indescritível nas escamas, que o homem ficou com pena. E retirou cuidadosamente o anzol e pincelou com iodo a garganta do coitadinho. Depois guardou-o no bolso traseiro das calças, para que o animalzinho sarasse no quente. E desde então ficaram inseparáveis. Aonde o homem ia, o peixinho o acompanhava, a trote, que nem um cachorrinho. Pelas calçadas. Pelos elevadores. Pelos cafés. [...]

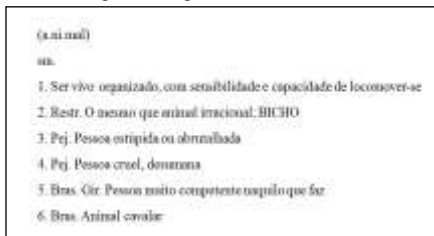
Ora, um dia o homem e o peixinho passeavam à margem do rio onde o segundo dos dois fora pescado. E eis que os olhos do primeiro se encheram de lágrimas. E disse o homem ao peixinho:

“Não, não me assiste o direito de te guardar comigo. Por que roubar-te por mais tempo ao carinho do teu pai, da tua mãe, dos teus irmãozinhos, da tua tia solteira? Não, não e não! Volta para o seio da tua família. E viva eu cá na terra sempre triste!”...

Dito isto, verteu copioso pranto e, desviando o rosto, atirou o peixinho n’água. E a água fez um redemoinho, que foi depois serenando, serenando... até que o peixinho morreu afogado... (AYALA, 2015 apud COSTA; NOGUEIRA; MARCHETTI; 2018, p. 204)

Observa-se que é possível abordar hiperônimos e hipônimos. No dicionário Caldas Aulete (2011), indicado para consulta de significados no ensino fundamental, checkou-se a definição das palavras “animal” e “família”, conforme figuras 2 e 3:

Figura 2: Significado de “animal”.

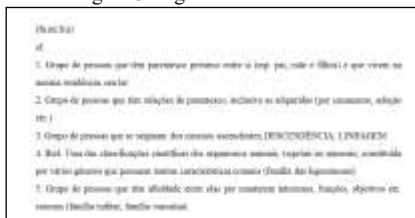


Fonte: Digital. Disponível em: <https://aulete.com.br/animal>.

Na definição da palavra “animal” e verificando o contexto que ela foi empregada no poema utilizado, comprova-se que ela estabelece uma relação de hiperonímia com “cachorrinho” e “peixinho”.

Na figura 3, constata-se que o significado da palavra “família” pode ser utilizado para abordagem de hiperonímia, tendo em vista que no contexto ela abrange o significado de outras palavras que estão no texto, evitando sua repetição:

Figura 3: Significado de “família”.



Fonte: Digital. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/fam%C3%ADlia>.

Na mesma linha e associando sua utilização no poema “Velha história, a palavra “família” também estabelece uma relação de hiperonímia com os termos “mãe”, “pai”, “tia”, “irmãozinhos”.

A partir dessa constatação e tomando como base a teoria estudada, verificou-se que ambas contribuem na formação do aluno, no que tange ao desenvolvimento da capacidade de associar sentidos entre as palavras, conforme apontam as figuras 4 e 5:

Figura 4: Hiperônimo de “peixinho” e de “cachorrinho”.

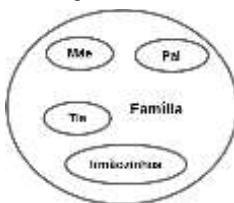


Fonte: Produzido pelas autoras.

Na figura 4, observa-se que “animalzinho” está em uma relação de hiperonímia com “peixinho” e “cachorrinho”, assim como “peixinho” e “cachorrinho” são hipônimos de “animalzinho”.

Na figura 5, é possível verificar os hipônimos de “família”:

Figura 5: Hipônimos de “família”.



Fonte: Produzido pelas autoras.

Na figura 5, constata-se que as palavras “mãe”, “pai”, “tia”, “irmãozinhos” são hipônimos de “família”, assim como “família” está em uma relação de hiperonímia. Dessa forma, comprova-se a possibilidade de desenvolver atividades sobre estes fenômenos semânticos em sala de aula, a partir do poema mencionado.

Além da alternativa vislumbrada no livro didático, propõe-se diálogos entre textos, por meio de um conto e um caça-palavras. O primeiro consiste no “Era uma vez o jogo da dis(con)concórdia”, elaborado pela participante voluntária do Projeto de extensão, Aline Marques Borges Alves, conforme transcrição a seguir:

Era uma vez o jogo da dis(con)concórdia

Certa vez, no curso de Semântica em Questão, a professora Sônia falava sobre os fenômenos semânticos, quando, de repente, Hiponímia e Hiperonímia abriram uma discussão:

– Com toda certeza, eu sou o fenômeno semântico mais importante! – Exclamou Hiponímia.

– Como? – Retrucou Hiperonímia – É lógico que eu sou o fenômeno mais extraordinário. Quer ver?

– Quero, sim! – Respondeu Hiponímia, já impaciente com a audácia de Hiperonímia.

– Vamos lá, então! Você sabe que uma palavra com significado mais abrangente, mais geral, é um hiperônimo, não sabe?

– Lógico que sei! – Exclamou Hiponímia. – E as minhas, que são bem mais específicas, quando querem definir algo? Realmente, você não me conhece!

– Vejamos, então, o que é mais fácil definir. Você saberia me dizer qual palavra é Hiperônimo de armário? – Perguntou Hiperonímia.

– Hum! Tenho que pensar! Como você disse, sua abrangência é bem maior, mas vou arriscar. Seria móvel? Perguntou Hiponímia.

– Olha, você acertou! Sua vez agora! – Respondeu Hiperonímia.

– Hipônimo de esporte, que é praticado na água, você sabe? – Indagou Hiponímia.

– Essa é muito fácil! Com toda certeza é natação! – Respondeu Hiperonímia

– Agora você não vai acertar! Saberá me dizer qual o Hiperônimo de manga? Mais algumas dicas! É comestível, obtido a partir de certas plantas cultivadas ou silvestres e costuma ser ingerida como sobremesa?

– Essa eu sei! – Exclamou Hiponímia – Fruta! Acertei?

E assim, elas passaram horas, brincando de perguntas e respostas. Apareceu um hipônimo de flores (Orquídea); hipônimo de cor (verde); Hiperônimo de gripe, resfriado, dengue, COVID- 19 (doença); depois veio um hipônimo de país e com as características, imediatamente se percebeu que era o Brasil. Logo em seguida, falaram do hipônimo de ave (que possui hábitos noturnos), na hora a turma respondeu que era a coruja.

O certo é que, nessa brincadeira, elas perceberam que ambas são fundamentais na elaboração do sentido que se deseja atingir, quando se elabora um texto e decidiram que não compensava aquela longa discussão. E foi assim, que viveram em harmonia para sempre!

Fonte: elaborado pela participante voluntária do Projeto de extensão, Aline Marques Borges Alves.

Este conto consiste em uma sugestão para a realização do estudo dos hiperônimos e hipônimos em sala de aula, para que o aluno possa aprofundar e fixar ainda mais a temática. Como se observa, o conto oferece um jogo de palavras, por meio de uma conversa entre os fenômenos semânticos estudados, que disputam por meio de perguntas e respostas, como se fosse adivinhações, de quem é o mais importante. No entanto, ao final da conversa, compreendem que ambos são fundamentais na organização dos elementos dispostos no texto.

Na figura 6, o segundo diálogo entre textos sugerido é o caça-palavras, que também é elencado como uma proposta extra para trabalhar a temática em questão.

Figura 6: Brincando com os hiperônimos e hipônimos.



Fonte: Produzido pelas autoras.

A partir das palavras destacadas no conto, o caça-palavras vem também como mais uma opção acerca dos fenômenos semânticos que são pausados neste estudo. Por sua vez, o discente terá a oportunidade de estudá-los brincando, situação pertinente ao se considerar o público-alvo ao qual é direcionada esta proposta.

5. Considerações finais

Este artigo procurou refletir sobre a abordagem dada aos hiperônimos e hipônimos na sala de aula do ensino fundamental anos finais na região tocantina do Maranhão, por meio do livro didático do 7º ano. Neste processo, confirmou-se a ausência na abordagem de maneira explícita de tais fenômenos. Nesse sentido, cabe ao professor criar e/ou buscar mecanismos para desenvolver em seus alunos as habilidades que são atinentes ao estudo da hiperonímia e hiponímia, em virtude da importância que ambas desempenham no processo de construção de textos, como é o caso da coesão textual.

Destarte, entende-se que trazer o estudo dos hiperônimos e hipônimos, de forma evidente no livro didático, possibilitará ao professor não incidir no erro de não abordá-los em sala de aula. Desse modo, o professor contará com mais recursos que possibilitem que o aluno faça o uso consciente da língua portuguesa no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, Virgínia B.B. *Semântica enunciação e ensino*. Vitória: EDUFES, 2018.

AULETE, Caldas. *Minidicionário contemporâneo da língua*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 04 mai. 2022.

COSTA, Lopresti; Nogueira, Everaldo; MARCHETTI, Greta. *Língua Portuguesa: Geração Alpha, 7º ano*. São Paulo: SM Educação, 2018.

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de Gêneros Textuais*. São Paulo: Autêntica, 2018.

CRESWELL, John Ward. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto*. Porto Alegre: Artemed, 2010.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

HENRIQUES, Claudio Cezar. *Léxico e semântica: estudos produtivos sobre palavra e significação*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.